



EARNINGS RELEASE

3T24 | 9M24
Safrá 23/24

São Paulo, 29 de fevereiro de 2024 – A Zilor Energia e Alimentos anuncia hoje o resultado do terceiro trimestre (3T24) da Safra 23/24, encerrado em 31/12/2023. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados, em milhares de reais e comparados ao terceiro trimestre da Safra 22/23 (3T23), encerrado em 31/12/2022, exceto quando especificado em contrário.

Números dos 9M24 comparados com o mesmo período da Safra 22/23

Moagem



Recorde de moagem 11,4 milhões de toneladas nos 9M24 (+8,3%)

Recorde em Quatá com 3,2 milhões de toneladas (+3,5%)

Destaque para Lençóis Paulista com 8,2 milhões de toneladas (+10,2%)

EBITDA Ajustado



9M24: R\$ 948,8 milhões (+14,6%) e margem de 36,9%

Produtividade



TCH Total: 82,2 ton/ha no 9M24 (+7,7%)

Destaque TCH 9M24: Lençóis Paulista: 83,8 ton/ha (+7,9%) e **Quatá: 78,3 ton/ha (+7,7%)**



18% da receita total, no 9M24

9M24: R\$ 451,4 milhões (-5,2%)

Volume Bioenergia



+41,1% volume exportado de Energia nos 9M24 e **+10,0%** com preço médio de R\$ 258,8/MWh

Entrada em operação da nova cogeração da Usina São José em abril de 2023



Dívida Líquida / EBITDA Ajustado

1,78x em 31.12.23 frente a 2,01x em 31.12.22

Desalavancagem após Capex de cogeração de Energia.

R\$ 300 mi em Emissão de Debêntures



Como parte da estratégia de gestão de sua estrutura de capital, a Zilor emitiu **Debêntures de Infraestrutura, captando R\$ 300 milhões** com prazo total de 7 anos.



Adesão ao Pacto Global da ONU

Anunciamos a **adesão ao Pacto Global da ONU** (Organização das Nações Unidas), maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo

Webcast de Resultados
Data: 29/02/2024 (quinta-feira)
Horário: 17:00 (horário de Brasília)

Transmissão pelo Webcast no site www.zilor.com.br

1. Principais Indicadores Financeiros

Indicadores Financeiros R\$ Milhões	3T24	3T23	Variação 3T24 X 3T23	9M24	9M23	Variação 9M24 x 9M23
Receita Líquida	863,6	857,8	0,7%	2.570,3	2.514,6	2,2%
Lucro Bruto	113,0	123,4	-8,5%	663,0	668,5	-0,8%
Margem Bruta	13,1%	14,4%	-1,3 p.p.	25,8%	26,6%	-0,8 p.p.
EBITDA Ajustado	241,8	242,2	-0,2%	948,8	828,2	14,6%
Margem EBITDA Ajustada	28,0%	28,2%	-0,2 p.p.	36,9%	32,9%	4,0 p.p.
EBIT Ajustado	82,2	126,4	-35,0%	409,3	415,2	-1,4%
Margem EBIT Ajustada	9,5%	14,7%	-5,2 p.p.	15,9%	16,5%	-0,6 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido	(73,1)	256,3	-128,5%	363,1	434,7	-16,5%
Margem Líquida	-8,5%	29,9%	-38,3 p.p.	14,1%	17,3%	-3,2 p.p.

Balanco Patrimonial	31/12/2023	31/12/2022	Variação
Ativo Total	8.695,5	8.799,1	-1,2%
Acervo Líquido	2.246,8	2.014,8	11,5%
Caixa e Equivalente de Caixa	1.168,3	1.591,1	-26,6%
Dívida Bruta	3.095,8	3.472,5	-10,8%
Dívida Líquida	1.927,5	1.881,4	2,5%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (LTM)	1,78x	2,01x	-0,2x
Liquidez Corrente ¹	1,52x	1,98x	-0,6x

1. Liquidez Corrente: Ajustada pelo Ativo Biológico no Ativo e pelo Arrendamento e impactos do IFRS16 no Passivo

Sobre a Companhia

A Zilor, multinacional brasileira com 77 anos de atuação, é uma das principais empresas do setor sucroenergético e diversifica seu portfólio em duas divisões: **de agroindústria**, atuando no cultivo e processamento de cana-de-açúcar, para a produção de açúcar, etanol e energia elétrica limpa e renovável; e de **ingredientes de origem natural**, atuando por meio da unidade **Biorigin**, especializada em processos biotecnológicos para produção de ingredientes para alimentação humana (Food) e nutrição animal (Feed).

A **divisão de agroindústria** possui **três unidades produtivas no Brasil** localizadas no interior de São Paulo, nas cidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá; já a **divisão Biorigin** possui, atualmente, **três unidades produtivas no Brasil**, localizadas no estado de São Paulo. Adicionalmente, a Biorigin conta com três Centros de Distribuição, sendo um no Brasil e dois no exterior, localizados nos Estados Unidos e na Bélgica, que **viabilizam a distribuição de ingredientes de origem natural para mais de 60 países**, marcando sua presença em todos os continentes.

2. Desempenho Operacional

2.1. Moagem de cana

(mil tons)	3T24	3T23	Variação 3T24 X 3T23	9M24	9M23	Variação 9M24 x 9M23
Informações Consolidadas						
Moagem Total	2.317,1	2.470,6	-6,2%	11.420,4	10.550,0	8,3%
Moagem Própria	653,8	1.002,4	-34,8%	3.879,6	3.367,4	15,2%
Moagem Terceiros	1.663,4	1.468,2	13,3%	7.540,8	7.182,6	5,0%
Informações por Região						
Lençóis Paulista/SP	1.681,4	1.578,4	6,5%	8.246,1	7.482,9	10,2%
Quatá/SP	635,7	892,2	-28,8%	3.174,3	3.067,1	3,5%

Obs.: Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba.

No terceiro trimestre da Safra 23/24 (3T24), a moagem total foi de 2.317,1 mil toneladas de cana, 6,2% menor comparado ao terceiro trimestre da Safra 22/23 (3T23), com **aumento de 13,3% na moagem de cana terceiro**, concentrada em Lençóis Paulista/SP, que representa 71,8% da moagem total, e uma redução de 34,8% em moagem de própria, atingindo 653,8 mil toneladas de cana. A redução na moagem própria no trimestre se deu em razão da antecipação da colheita e moagem no 2T24.

Nos nove meses acumulados da Safra 23/24 (9M24), a moagem total foi recorde, atingindo 11.420,4 mil toneladas de cana, 8,3% maior comparado aos nove meses da Safra 22/23 (9M23), com **aumento de 15,2% na moagem de cana própria**, que representa 34,0% do total, e um aumento de 5,0% em moagem de terceiros, com montante de 7.540,8 mil toneladas moídas.

Na região de Lençóis Paulista foi registrado um aumento na moagem de 10,2% nos 9M24 comparados como os 9M23, fruto da maior produtividade e melhor condição climática. Já em Quatá, a moagem teve aumento de 3,5%, registrando **recorde histórico de moagem na região** com 3.174,3 mil toneladas na Safra.

O crescimento na moagem nos nove meses acumulados da Safra 23/24, **é resultado de investimentos realizados nos últimos anos relacionados ao pacote tecnológico, bem como mudanças em processos, somados à disponibilidade operacional com aumento de produtividade, que contribuíram para esse resultado.**

2.2. Produtividade – TCH¹ e ATR²

	3T24	3T23	Variação 3T24 X 3T23	9M24	9M23	Variação 9M24 x 9M23
Informações Consolidadas						
TCH (ton/ha)	61,1	61,9	-1,3%	82,2	76,3	7,7%
ATR (kg/ton)	142,2	145,3	-2,1%	138,1	138,5	-0,3%
Informações por Região						
Lençóis Paulista/SP						
TCH (ton/ha)	65,4	62,8	4,2%	83,8	77,7	7,9%
ATR (kg/ton)	142,2	147,6	-3,7%	138,6	140,0	-1,0%
Quatá/SP						
TCH (ton/ha)	51,7	60,3	-14,3%	78,3	72,7	7,7%
ATR (kg/ton)	142,2	141,2	0,7%	136,9	134,8	1,5%

1. TCH (Tonelada de Cana por Hectare) indicador de medida da produtividade

2. ATR (Açúcar Total Recuperável) concentração de açúcar e qualidade da cana

A produtividade total no 3T24 foi de 61,1 ton/ha, redução de 1,3%, com ATR de 142,2 kg/ton, representando uma redução de 2,1% comparado com o mesmo período da Safra anterior. A Zilor teve aumento na produtividade em

Lençóis Paulista, com TCH de 65,4 ton/ha, aumento de 4,2% e ATR de 142,2 kg/ton, 3,7% menor que o mesmo período da safra anterior. Já na região de Quatá, o TCH registrou 51,7 ton/ha, uma redução de 14,3% e ATR de 142,2 ton/ha (+0,7%), impactado pela maior moagem no trimestre anterior e pelo baixo volume de chuvas no período.

Nos 9M24 a produtividade total foi de 82,2 ton/ha, aumento de 7,7%, com ATR de 138,1 kg/ton, representando uma redução de 0,3% comparado com os 9M23. A região de **Lençóis Paulista** apresentou incremento de 7,9% com TCH de 83,8 ton/ha e com ATR de 138,6 kg/ton (-1,0%). A região de **Quatá**, predominantemente de cana própria, teve aumento de 7,7% na produtividade atingindo 78,3 ton/ha nos 9M24 e ATR de 136,9 kg/ton, com incremento de 1,5% na comparação com o mesmo período da safra anterior. Cabe destacar que as condições climáticas que impactam positivamente a produtividade, tem resultado contrário no ATR.

O resultado do avanço do TCH nos nove meses acumulados da Safra 23/24 estão relacionados aos investimentos realizados para ganho de produtividade, por meio do **pacote tecnológico** e no controle de pragas realizadas nas últimas safras. Adicionalmente, volumes de chuvas dentro de uma média histórica, distribuídas ao longo da safra, também contribuíram para uma maior produtividade das unidades. O destaque dos resultados desses investimentos é para **a evolução na produtividade da região de Quatá que, nos últimos 5 anos, saiu de uma produtividade de 54,4 ton/ha na Safra 18/19 para TCH de 78,3 ton/ha nos 9M24**

2.3. Produção - Divisão de Agronegócio

A divisão de **Agronegócio** consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizado para a produção de **1. Açúcar, 2. Etanol e 3. Energia Elétrica limpa e renovável**, gerada a partir da biomassa. Além disso, produz o **4. fermentable sugar (FS)**, insumo fornecido para produção de ingredientes desenvolvidos pela Biorigin, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Produção	3T24	3T23	Variação 3T24 X 3T23	9M24	9M23	Variação 9M24 x 9M23
Açúcar (mil/ton)	152,7	172,9	-11,7%	741,9	695,0	6,8%
Branco	24,5	33,7	-27,4%	284,7	243,1	17,1%
Bruto	122,9	122,8	0,1%	379,2	342,6	10,7%
FS ¹	5,2	16,4	-67,9%	78,0	109,2	-28,6%
Etanol (mil/m³)	106,0	111,1	-4,6%	495,8	450,6	10,0%
Anidro	71,3	81,2	-12,2%	350,1	312,6	12,0%
Hidratado	34,7	29,9	16,0%	145,8	138,0	5,6%
Energia Exportada (mil MWh)	176,6	149,0	18,5%	671,7	476,1	41,1%
Contratada	155,6	148,4	4,9%	601,3	462,0	30,1%
Spot	20,9	0,7	n.a.	70,5	14,1	n.a.
Mix Etanol (sem FS)	52,7%	52,4%		53,7%	54,4%	

1. FS: Fermentable sugar (insumo Biorigin)

No 3T24 a produção de **Açúcar** somou 152,7 mil toneladas, 11,7% inferior às 172,9 mil toneladas registradas no 3T23. A redução ocorreu em razão da antecipação da moagem e aumento da produção de açúcar branco no 2T24, se normalizando nos nove meses acumulados da Safra 23/24. Todos os contratos firmados com a Copersucar foram atendidos. A redução na produção do FS, insumo direcionado para unidade Biorigin para produção de ingredientes naturais de alimentação humana e nutrição animal, segue de acordo com a estratégia de produção da unidade somado ao aumento de eficiência na utilização desse insumo.

A produção do **Etanol** somou 106,0 mil/m³, 4,6% inferior aos 111,1 mil/m³ registrados no 3T23. A produção segue em linha com o planejado para atendimento dos compromissos firmados com a Copersucar.

A **Energia** exportada foi de 176,6 mil MWh no 3T24, aumento de 18,5% em comparação ao 3T23, que totalizou 149,0 MWh. Esse aumento ocorreu em razão da entrega do projeto de expansão de cogeração de energia da Usina São José, que teve início em abril/23, somado a maior eficiência de cogeração. A energia produzida com o bagaço da cana abastece 100% das unidades produtivas e o excedente é vendido ao mercado por meio de leilões e contratos com

distribuidores de energia elétrica, onde cerca de 98% do volume produzido está contratado. O preço médio no 3T24 foi R\$ 266,4/MWh versus R\$ 248,6/MWh mesmo período do ano anterior, com aumento de 7,2%, principalmente pelo reajuste dos contratos do leilão, somados a renegociações de contratos e nova operação da Usina São José desde o início da Safra 23/24.

Nos **9M24** a produção de **Açúcar** somou 741,9 mil toneladas, 6,8% superior às 695,0 mil toneladas registradas nos 9M23, e representa 46,0% da produção total. A produção do **Etanol** somou 495,8 mil/m³, 10,0% superior aos 450,6 mil/m³ registrados no 9M23. No período, a produção do etanol foi direcionada para o Anidro, para capturar maior valor agregado e oportunidades de vendas. **O incremento na produção das commodities segue superior a evolução da moagem devido a melhorias de processos, resultando em ganhos de eficiência e produtividade.**

A **Energia** exportada foi de 671,7 mil MWh nos 9M24, aumento de 41,1% em relação ao mesmo período da Safra anterior em razão do início da operação da Usina São José na Safra 23/24, somado a maior eficiência na cogeração. Nos 9M24 a energia produzida foi contratada pelo preço médio de R\$ 258,8/MWh versus R\$ 235,2/MWh do ano anterior (+10,0%), pelos mesmos motivos citados no 3T24 acima.

3. Desempenho Financeiro

3.1. Receita Líquida Consolidada

R\$ milhões	3T24	3T23	Variação 3T24 X 3T23	9M24	9M23	Variação 9M24 x 9M23
Receita Líquida Total	863,6	857,8	0,7%	2.570,3	2.514,6	2,2%
Agronegócio	718,0	699,4	2,7%	2.118,9	2.038,6	3,9%
Açúcar	347,9	272,8	27,5%	969,1	806,8	20,1%
Etanol	286,7	359,7	-20,3%	926,9	1.049,8	-11,7%
Energia Elétrica	59,6	39,5	50,8%	184,1	115,2	59,8%
CBIOs/Outros	23,8	27,3	-12,9%	38,8	66,8	-41,9%
Biorigin - Ingredientes Naturais	145,7	158,4	-8,1%	451,4	476,0	-5,2%

A receita líquida consolidada no 3T24 somou R\$ 863,6 milhões, 0,7% superior ao 3T23, puxada principalmente pela receita de Açúcar e Energia Elétrica.

Cabe ressaltar que toda comercialização de Açúcar e Etanol é realizada pela Copersucar e segue de acordo com sua estratégia.

A receita de **Açúcar** somou R\$ 347,9 milhões, aumento de 27,5% em relação ao 3T23, influenciada por maiores volumes de venda e preço médio da *commodity* em relação ao mesmo período da safra anterior. As operações de fixação de preços futuros também contribuíram para o resultado e estão alinhadas à política de hedge da Companhia.

O **Etanol** registrou receita líquida de R\$ 286,7 milhões no 3T24, redução de 20,3% em relação ao 3T23. O aumento do volume de vendas no período não foi suficiente para compensar a redução do preço do Etanol, que acompanha as movimentações de preço do petróleo, além do impacto da apreciação do real frente ao dólar na comparação dos períodos.

A receita líquida de **Energia Elétrica** somou R\$ 59,6 milhões no 3T24, superior em 50,8% comparado ao 3T23, em razão do início da operação do projeto de cogeração de energia da Usina São José, em abril/23, maior volume de moagem e maiores preços médios de contratos iniciados.

A unidade de negócios **Biorigin** atingiu receita líquida de R\$ 145,7 milhões no **3T24**, uma redução de 8,1% em relação ao 3T23. O menor volume de venda, que passou de 8,0 mil toneladas no 3T23 para 7,9 mil toneladas no 3T24, somados a um mix de vendas de produtos com menores preços médios no período e a desvalorização do dólar e euro, impactaram negativamente na comparação entre os trimestres.

Na linha de "**CBIOs/Outros**", que registra a receita líquida de R\$ 23,8 milhões no 3T24, contempla, principalmente, i) a receita líquida de CBIOs (Créditos de Descarbonização) no montante de R\$ 23,3 milhões referente a comercialização de 153,3 mil CBIOs ao preço médio de R\$ 151,8/CBIO versus receita de R\$ 8,4 milhões de CBIOs e comercialização de 59,1 mil CBIOs ao preço médio de R\$ 142,0/CBIO no 3T23. Adicionalmente a linha "outros" registra R\$ 18,4 milhões

referentes a um crédito de benefício fiscal concedido para agentes que realiza operação tributada com etanol hidratado - crédito outorgado de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços).

Nos 9M24 a receita líquida total foi de R\$ 2.570,3 milhões, 2,2% superior ao mesmo período da Safra anterior.

A receita de **Açúcar** nos 9M24 somou R\$ 969,1 milhões com aumento de 20,1% em relação aos 9M23. Esse incremento é resultado dos maiores volumes de venda e preços médios do açúcar, somados às operações de fixação de preços futuros que estão alinhadas à política de hedge da Companhia que tem como objetivo proporcionar uma estabilidade de receita e maior previsibilidade dos fluxos de caixa contra as flutuações do mercado.

Nos 9M24, a receita líquida de **Etanol** registrou queda de 11,7% atingindo o montante de R\$ 926,9 milhões em relação ao mesmo período da Safra anterior. O preço do etanol, que segue o comportamento do mercado de petróleo, também foi influenciado pela queda do valor do dólar em relação aos períodos anteriores.

Em **Energia Elétrica**, a receita atingiu R\$ 184,1 milhões do período, 59,8% superior ao mesmo período da Safra passada, resultado da operação do projeto de cogeração de energia da Usina São José, com operação desde o início da Safra 23/24, de maior volume de contratos bilaterais e de maiores preços médios.

A receita da **Biorigin** nos 9M24 foi de R\$ 451,4 milhões, inferior em 5,2% em relação ao mesmo período da Safra anterior. Nos nove meses acumulados da Safra 23/24, o segmento foi impactado pela redução de 8,5% no volume de vendas, que passou de 25,7 mil toneladas nos 9M23 para 23,5 mil toneladas nos 9M24, e pela valorização do real frente ao dólar, entretanto o melhor posicionamento em preços compensou parcialmente estes impactos.

Na linha de "**CBIOs/Outros**", o montante de R\$ 38,8 milhões nos 9M24 contempla, principalmente, i) a receita de CBIOs no montante de R\$ 37,6 milhões referente a comercialização de 340,8 mil CBIOs ao preço médio líquido de tributos de R\$ 110,3/CBIO *versus* receita de R\$ 66,8 milhões nos 9M23 referentes a i) R\$ 39,3 milhões de CBIOs com comercialização de 384,6 mil CBIOs e preço médio líquido de tributos de R\$ 102,1/CBIOs; e ii) a receita de R\$ 26,7 milhões referentes ao crédito de benefício fiscal concedido para agentes que realiza operação tributada com etanol hidratado - crédito outorgado de ICMS (Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviços).

3.2. Volume de Vendas e Preços Médios

	3T24	3T23	Variação 3T24 X 3T23	9M24	9M23	Variação 9M24 x 9M23
Volume de vendas						
Açúcar (mil/tons)	157,3	136,8	15,0%	451,3	401,5	12,4%
Etanol (mil/m ³)	127,2	124,4	2,3%	371,7	342,0	8,7%
Biorigin (mil/tons)	7,9	8,0	-1,1%	23,5	25,6	-8,5%
Preços médios						
Açúcar (R\$/ton)	2.211,1	1.993,9	10,9%	2.147,2	2.009,3	6,9%
Etanol (R\$/m ³)	2.254,2	2.892,2	-22,1%	2.494,0	3.069,9	-18,8%

O preço médio do **Açúcar** passou de R\$ 1.993,9 ton no 3T23 para R\$ 2.211,1 /ton no 3T24, um incremento de 10,9%. O volume de vendas apresentou crescimento de 15,0% na comparação entre os trimestres em função de melhores condições de mercado e melhores preços médios em razão da posição de hedge para fixação de preços futuros da Companhia. A comercialização segue de acordo com a estratégia da Copersucar.

O preço médio do **Etanol** registrou redução de 22,1% no 3T24 atingindo R\$ 2.254,2/m³ ante R\$ 2.892,2/m³ registrados no 3T23. A redução dos preços do Etanol está relacionada aos menores preços do petróleo e dólar na comparação dos períodos. O volume de venda teve incremento de 2,3% com comercialização de 127,2 mil/m³ devido ao cenário favorável para o consumo de Etanol.

Nos 9M24 o preço médio do **Açúcar** foi de R\$ 2.147,2/ton, superior em 6,9% ao preço registrado no mesmo período da Safra 22/23, com volume de venda 12,4% superior ao mesmo período. Os preços de açúcar são resultados de melhores condições de mercado somados as operações de hedge para fixação de preço futuro do açúcar que foram realizados pela Companhia para mitigar os riscos de oscilações de mercado.

O preço médio de **Etanol** foi de R\$ 2.494,0/m³ nos nove meses acumulados da Safra 23/24, redução de 18,8%, com impacto da diminuição do dólar somado aos menores preços do petróleo praticado no período. O volume de vendas foi 8,7% superior aos 9M23, atingindo 371,7 mil/m³ com o cenário mais favorável para o consumo de Etanol.

A **Biorigin** apresentou uma queda no volume de venda tanto no trimestre (-1,1%), quanto nos nove meses (-8,5%) da Safra 23/24. Nos nove meses acumulados da Safra 23/24, o Segmento de Feed (alimentação animal) apresentou aumento, impulsionado, principalmente, pelo mercado brasileiro. No segmento de Food (alimentação humana), menores volumes de vendas estão relacionados a menor demanda dado o contexto inflacionário na Europa e nos Estados Unidos e pelo movimento de redução de estoques na cadeia da indústria de alimentos.

3.3. Custo do Produto Vendido (CPV)

No **3T24**, o custo total da Companhia somou R\$ 750,7 milhões, superior em 2,2% em comparação com mesmo período da Safra anterior. Excluindo efeitos contábeis da variação no valor justo do Ativo Biológico os custos do 3T24 ficariam em R\$ 730,6 milhões, 15,6% superior ao 3T23, representando 84,6% e 73,7% da Receita Líquida, no 3T24 e 3T23, respectivamente.

Os custos da Companhia são divididos da seguinte maneira: **Agroindústria**, com custos de Açúcar/Etanol, energia e Ativo Biológico (plantação de cana), e **Biotecnologia**, que incorporam custos da unidade Biorigin.

A **divisão de Agroindústria** registrou aumento nos custos de 12,7% em razão do maior volume comercializado de Açúcar e Etanol e do maior custo de produção do trimestre e também impactado pelo reconhecimento da provisão para valor de realização dos estoques de etanol no montante de R\$ 38,6 milhões, ambos foram parcialmente compensados pelo efeito contábil no valor do Ativo Biológico em razão de aumento de área disponível. Na **unidade Biorigin**, a redução do custo foi de 39,2%, principalmente em razão do menor volume/mix de vendas, amparado com menor custo unitário de produção, devido a melhor eficiência e redução dos preços de insumos, parcialmente justificado pelos efeitos da variação cambial em comparação com o mesmo trimestre na Safra passada.

Nos nove meses acumulados da Safra 23/24, o custo total da Companhia foi de R\$ 1907,3 milhões, 3,3% superior que o montante registrado no mesmo período da Safra anterior, e representa 74,2% da receita total ante 73,4% no mesmo período da Safra anterior. Excluindo efeitos contábeis em ambas as safras, variação no valor justo do ativo biológico, o custo passaria para R\$ 1.839,7 milhões nos 9M24, e ficaria 2,1% superior ao 9M23, representando 71,6% das receitas totais em ambos os períodos.

O aumento nos custos na **Agroindústria** nos 9M24 foi superior em 13,7% devido ao maior volume comercializado de Açúcar e Etanol, além do reconhecimento da provisão para valor de realização dos estoques de etanol citada no 3T24 acima. Adicionalmente, houve um incremento no Ativo Biológico devido ao aumento de custos de colheita e processamento industrial relacionados ao maior volume de cana disponível. Na **unidade Biorigin**, a redução do custo dos produtos vendidos ficou 29,9% inferior em razão do menor custo unitário de produção, devido ao menor volume/mix de vendas, atrelado a redução dos preços de insumos em função principalmente da redução do dólar e estabilização do cenário global em comparação com o mesmo período na Safra passada.

3.4. Lucro Bruto

No 3T24, o lucro bruto da Companhia totalizou R\$ 113,0 milhões, com margem de 13,1%, ante R\$ 123,4 milhões registrados no 3T23 e margem de 14,4%, redução de 8,5% e de 1,3 p.p. na comparação dos períodos. Excluindo efeitos contábeis de variação no valor justo do ativo biológico, o lucro bruto ajustado do 3T24 teria sido R\$ 133,1 milhões, com margem de 15,4%, ante R\$ 225,9 milhões, com margem de 26,3% no 3T23, uma redução de 41,1% e 10,9 p.p.

Nos 9M24 a Companhia registrou lucro bruto de R\$ 663,0 milhões, 0,8% inferior ao montante de R\$ 668,5 milhões do mesmo período da Safra anterior, com margem bruta de 25,8% e 26,6%, respectivamente. Excluindo efeitos contábeis, citados no parágrafo acima, o lucro bruto ajustado dos 9M24 seria de R\$ 730,6 milhões, 2,4% superior aos R\$ 713,6 milhões registrados nos 9M23, com margem bruta de 28,4% em ambos os períodos.

3.5. Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

(R\$ milhões)	3T24	3T23	Variação 3T24 X 3T23	9M24	9M23	Variação 9M24 x 9M23
Despesas de Vendas	(29,7)	(24,4)	21,7%	(80,9)	(66,6)	21,5%
Despesas Gerais e Administrativas	(58,1)	(56,5)	2,8%	(167,4)	(161,0)	4,0%
Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)	(87,7)	(80,8)	8,5%	(248,3)	(227,6)	9,1%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	(39,6)	348,7	-111,4%	316,1	345,4	-8,5%
Despesas/ Outras Receitas Totais	(127,4)	267,8	n.a.	67,8	117,7	-42,4%

No 3T24, as **despesas de vendas** tiveram um incremento de 21,7% em relação ao 3T23, atingindo o montante de R\$ 29,7 milhões, atribuído, principalmente, a maiores despesas de comercialização e armazenagem de açúcar, etanol e levedura.

Já as **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 58,1 milhões no 3T24, aumento de 2,8% frente ao 3T23, foram impactadas, principalmente, pela recomposição de quadros administrativos, dissídio salarial de 4%, somados a maiores doações com recursos incentivados direcionados a investimentos sociais, parcialmente compensado por menores gastos com indenizações trabalhistas.

A linha de “**outras receitas (despesas) operacionais líquidas**” registrou despesas de R\$ 39,6 milhões no 3T24 referente a descontinuação da operação de manufatura da Biorigin localizada nos EUA, anunciada em fevereiro de 2024, no montante de R\$ 36,7 milhões, versus receita de R\$ 348,7 milhões no 3T23 referente a recebimentos de precatórios no montante de R\$ 395,9 milhões, líquidos de honorários e impostos, em outubro de 2022, sendo R\$ 321,9 milhões referente a 5ª parcela do 1º Precatório e R\$ 74,1 milhões referente a 4ª parcela do 2º Precatório que impactou a linha de outras receitas.

Nos 9M24, a **despesa de vendas** foi de R\$ 80,9 milhões, 21,5% superior ao registrado na Safra anterior, principalmente pela maior despesa de comercialização de açúcar e etanol, maiores gastos com armazenagem de açúcar e levedura, dissídio salarial, parcialmente compensado por menores gastos com consultoria.

As **despesas gerais e administrativas** somaram R\$ 167,4 milhões nos 9M24, 4,0% superior as despesas ocorridas no mesmo período da Safra anterior. As despesas ficariam em linha entre os períodos com o ajuste de exclusão da reversão da provisão administrativa de R\$ 6,1 milhões realizada nos 9M23 referentes de despesa de energia elétrica, constituídas desde 2013. As principais movimentações ocorreram em razão do reajuste anual de pessoal de 4%, reposição de quadro de colaboradores e maiores gastos com consultorias de projetos não recorrentes/estratégicos visando o crescimento da Companhia.

Na linha “**outras receitas/despesas operacionais**” foram registradas receitas de R\$ 316,1 milhões nos 9M24 devido, principalmente, aos precatórios recebidos no montante de R\$ 380,6 milhões, líquidos de honorários, em julho de 2023, sendo R\$ 134,5 milhões referente a 6ª parcela do 1º precatório e R\$ 246,1 milhões referente a 5ª parcela do 2º precatório recebidos no segundo trimestre da safra 23/24, somados a despesa de descontinuação da operação Biorigin EUA (detalhada no parágrafo anterior), contra receita de R\$ 345,4 milhões nos 9M23 referente ao precatório de R\$ 395,9 milhões, líquidos de honorários e impostos, sendo R\$ 321,9 milhões referente a 5ª parcela do 1º Precatório e R\$ 74,1 milhões referente a 4ª parcela do 2º precatório que impactou a linha de outras receitas.

3.6. EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	3T24	3T23	Variação 3T24 X 3T24	9M24	9M23	Variação 9M24 x 9M24
Lucro Líquido	(73,1)	256,3	-128,5%	363,1	434,7	-16,5%
<i>IR e CS</i>	<i>(49,7)</i>	<i>62,0</i>	<i>-180,1%</i>	<i>154,6</i>	<i>167,0</i>	<i>-7,4%</i>
<i>Resultado Financeiro</i>	<i>91,6</i>	<i>106,5</i>	<i>-14,0%</i>	<i>226,6</i>	<i>233,1</i>	<i>-2,8%</i>
<i>Depreciação e Amortização</i>	<i>177,3</i>	<i>154,3</i>	<i>14,9%</i>	<i>604,5</i>	<i>543,3</i>	<i>11,3%</i>
<i>Consumo do Ativo Biológico</i>	<i>62,9</i>	<i>36,1</i>	<i>74,1%</i>	<i>178,0</i>	<i>95,9</i>	<i>85,6%</i>
<i>Variação Ativo Biológico</i>	<i>20,1</i>	<i>102,5</i>	<i>-80,4%</i>	<i>67,6</i>	<i>45,0</i>	<i>50,2%</i>
<i>Equivalência Patrimonial</i>	<i>16,8</i>	<i>(33,6)</i>	<i>-149,9%</i>	<i>(13,6)</i>	<i>(48,5)</i>	<i>-72,0%</i>
<i>Outras Receitas (Despesas) Operacionais</i>	<i>39,6</i>	<i>(348,7)</i>	<i>-111,4%</i>	<i>(316,1)</i>	<i>(345,4)</i>	<i>-8,5%</i>
<i>Ajustes IFRS16*</i>	<i>(43,7)</i>	<i>(93,3)</i>	<i>-53,2%</i>	<i>(315,9)</i>	<i>(296,9)</i>	<i>6,4%</i>
EBITDA Ajustado	241,8	242,2	-0,2%	948,8	828,2	14,6%
Margem EBITDA Ajustado	28,0%	28,2%	-0,2 p.p.	36,9%	32,9%	4,0 p.p.

*Referente a "pagamentos" de arrendamento (IFRS16)

O EBITDA Ajustado fechou o 3T24 em R\$ 241,8 milhões, pequena queda de 0,2% versus o 3T23. A margem do EBITDA Ajustado registrou redução 0,2 p.p. em relação ao 3T23, alcançando 28,0% nesse trimestre.

Nos 9M24 o EBITDA Ajustado foi de R\$ 948,8 milhões, um crescimento de 14,6% ao registrado no mesmo período da Safra anterior, com margem de 36,9% versus 32,9% nos 9M23.

O maior EBITDA ajustado nos nove meses acumulados da Safra, ocorreu, principalmente, em função da gestão de custos, com custos mais baixos de insumos no processo industrial, somados a uma condição de produção mais eficiente, resultando em diluição dos custos fixos.

3.7. EBIT Ajustado

R\$ Milhões	3T24	3T23	Variação 3T24 X 3T24	9M24	9M23	Variação 9M24 x 9M24
EBITDA Ajustado	241,8	242,2	-0,2%	948,8	828,2	14,6%
<i>Depreciação e amortizações</i>	<i>(177,3)</i>	<i>(154,3)</i>	<i>14,9%</i>	<i>(604,5)</i>	<i>(543,3)</i>	<i>11,3%</i>
<i>Consumo do ativo biológico</i>	<i>(62,9)</i>	<i>(36,1)</i>	<i>74,1%</i>	<i>(178,0)</i>	<i>(95,9)</i>	<i>85,6%</i>
<i>Depreciação do IFRS 16</i>	<i>80,6</i>	<i>74,7</i>	<i>7,9%</i>	<i>242,9</i>	<i>226,2</i>	<i>7,4%</i>
EBIT Ajustado	82,2	126,4	-35,0%	409,3	415,2	-1,4%
Margem EBIT Ajustado	9,5%	14,7%	-5,2 p.p.	15,9%	16,5%	-0,6 p.p.

O EBIT Ajustado fechou o 3T24 em R\$ 82,2 milhões, uma redução de 35,0% versus o 3T23, com margem do EBIT Ajustado de 9,5%, redução de 5,2 p.p. em relação ao 3T23.

Nos 9M24 o EBIT Ajustado foi de R\$ 409,3 milhões, redução de 1,4% na comparação com o 9M23 ante R\$ 415,2 milhões, com margem de 15,9% e 16,5%, nos 9M24 e 9M23, respectivamente.

O EBIT Ajustado desconsidera os efeitos do IFRS16, equivalência patrimonial, variação no ativo biológico e outras receitas (despesas) operacionais.

3.8. Resultado Financeiro

R\$ Milhões	3T24	3T23	Variação 3T24 X 3T23	9M24	9M23	Variação 9M24 x 9M23
Receitas Financeiras	36,4	51,4	-29,1%	134,3	143,6	-6,5%
Despesas Financeiras	(94,3)	(110,6)	-14,8%	(319,0)	(326,2)	-2,2%
Variação Cambial	(6,8)	(9,0)	-25,2%	(7,1)	(0,9)	n.a.
Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16	(64,6)	(68,3)	-5,4%	(191,8)	(183,5)	4,6%
Juros com IFRS16	(33,8)	(36,2)	-6,7%	(60,8)	(53,9)	12,7%
Resultado Hedge/Swap	6,7	(2,0)	n.a.	26,0	4,2	n.a.
Resultado Financeiro Total	(91,6)	(106,5)	-14,0%	(226,6)	(233,1)	-2,8%

No 3T24 o resultado financeiro excluindo hedge e IFRS16 totalizou R\$ 64,6 milhões negativos, diminuição de 5,4% em relação ao mesmo período da Safra anterior. Esse resultado se deve ao menor impacto negativo da variação cambial no 3T24 e redução da dívida em moeda estrangeira.

No 3T24 o resultado financeiro total foi negativo em R\$ 91,6 milhões versus R\$ 106,5 milhões negativos no 3T23. Considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado dessas linhas seriam negativos em R\$ 57,9 milhões no 3T24 e R\$ 59,2 milhões no 3T23.

Nos 9M24 o resultado financeiro, excluindo hedge e IFRS16, foi de R\$ 191,8 milhões negativos, 4,6% maior que o mesmo período que a Safra anterior, basicamente em função da variação cambial no período.

O resultado financeiro total foi negativo em R\$ 226,6 milhões nos 9M24, 2,8% menor que o mesmo período da safra anterior, resultado dos itens mencionados acima e do impacto negativo de derivativos no período. Nos nove meses acumulados da Safra 23/24 considerando apenas as receitas e despesas financeiras, o resultado teria sido negativo em R\$ 184,7 milhões nos 9M24 e R\$ 182,6 milhões no 9M23.

3.9. Lucro Líquido

A Companhia registrou um prejuízo líquido de R\$ 73,1 milhões no 3T24 com margem negativa de 8,5% ante um lucro líquido de R\$ 256,3 milhões no 3T23 e margem de 29,9%. Cabe ressaltar que na Safra anterior os precatórios foram recebidos no 3T23, e da safra atual no 2T24, causando o descasamento.

Nos nove meses da Safra 23/24 o lucro líquido foi de R\$ 363,1 milhões com margem de 14,1% ante lucro de R\$ 434,7 milhões registrados no mesmo período da Safra anterior, redução de 16,5%, com margem de 17,3%. Sem o efeito dos precatórios, o lucro líquido nos 9M24 seria de R\$ 86,9 milhões versus R\$ 173,4 milhões nos 9M23.

4. Endividamento

R\$ milhões	31/12/23	31/12/22	Varição 31/12/23 x 31/12/22	31/03/23	Varição 31/12/23 x 30/03/23
Empréstimos e Financiamentos CP	973,2	759,5	30,0%	856,5	13,6%
% em Relação ao Total	31,4%	21,9%	9,6 p.p.	24,4%	7,1 p.p.
Empréstimos e Financiamentos LP	2.122,7	2.713,0	-21,8%	2.656,6	-20,1%
% em Relação ao Total	68,6%	78,1%	-9,6 p.p.	75,6%	-7,1 p.p.
Dívida Bruta	3.095,8	3.472,5	-10,8%	3.513,0	-11,9%
Caixa e equivalentes	1.168,3	1.591,1	-26,6%	1.651,5	-29,3%
Dívida Líquida	1.927,5	1.881,4	2,5%	1.861,6	3,5%
EBITDA Ajustado (1)	1.081,7	936,9	15,5%	961,1	12,5%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	1,78x	2,01x	-0,23x	1,94x	-0,15x

1. Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA Ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.



A Companhia está sempre avaliando oportunidades de financiamento de longo prazo e com condições atrativas para financiamento de seus negócios e projetos. O trabalho de desalavancagem iniciado em 2019, onde a Companhia saiu de um indicador de Dívida Líquida/EBITDA Ajustado de 5,00x, chegando em indicador de 1,26x em março de 2022, pausado face aos investimentos em nova capacidade de cogeração de energia, a partir de março de 2023, devido ao projeto de expansão de energia nas Usinas São José, em operação desde abril de 2023, e Barra Grande, já apresentando novamente redução da alavancagem conforme planejado pela Companhia.

Em dezembro de 2023 o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado foi de 1,78x ante 2,01x em dezembro de 2022, redução de 0,23x nos últimos 12 meses. A dívida líquida registrada em 31/12/2023 foi de R\$ 1.927,5 milhões, aumento de 2,5% frente aos R\$ 1.881,4 milhões observados em 31/12/2022.

Desde 30 de setembro de 2021, a Companhia consolidou em suas demonstrações financeiras a totalidade do efeito do FIDC Produtores Rurais no montante de R\$ 120,0 milhões, que gerou um aumento de R\$ 74,0 milhões em seu endividamento.

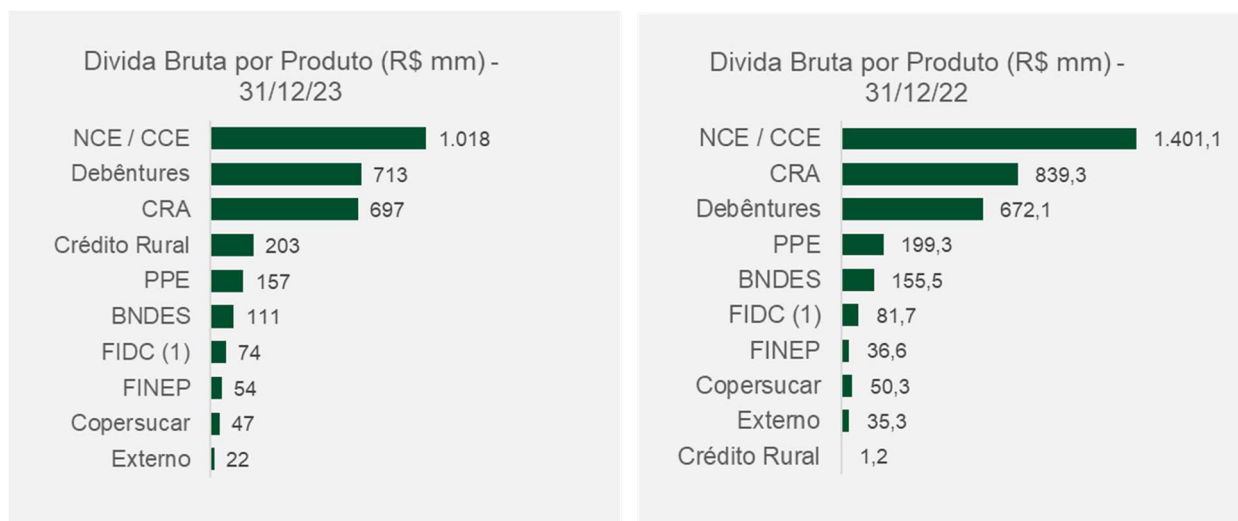
Apesar de detentora das contas subordinadas do FIDC, a Companhia não possui poder sobre o FIDC que possa afetar seu retorno, assim como, não é garantidora dos retornos ou mitigadora de perdas aos demais cotistas, tendo sua exposição limitada ao seu investimento. Dessa forma, excluindo os efeitos da consolidação do FIDC, a dívida líquida da Companhia atingiria R\$ 1.853,5 milhões e o indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado teria sido 1,71 vezes em 31/12/2023.

4.1. Perfil da Dívida Bruta



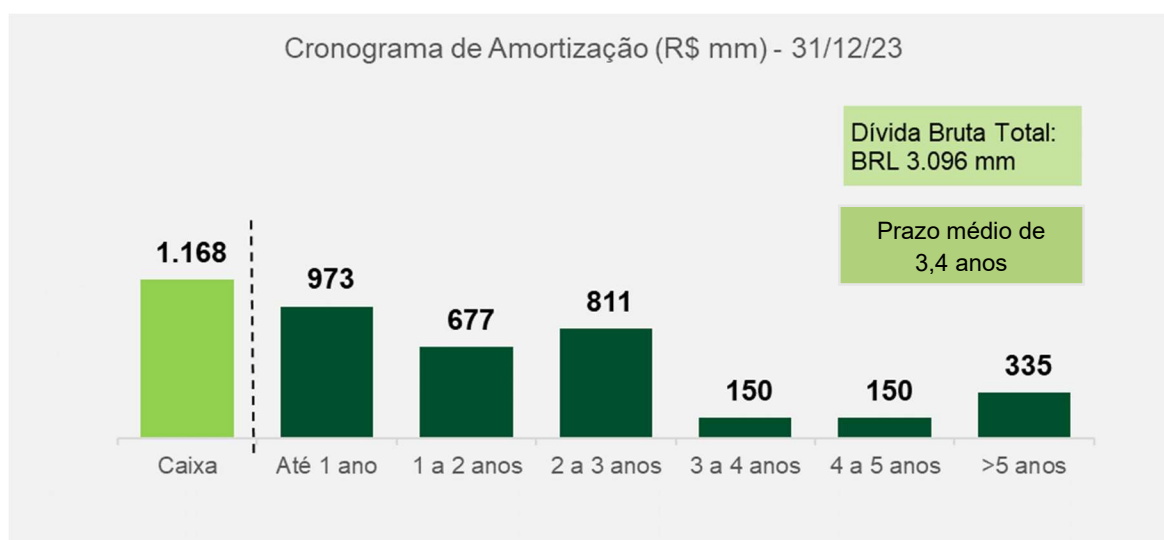
A dívida em moeda estrangeira da Companhia possui hedge natural em razão das exportações da Biorigin, que representam 90% das vendas da unidade.

4.2. Dívida Bruta por Produto

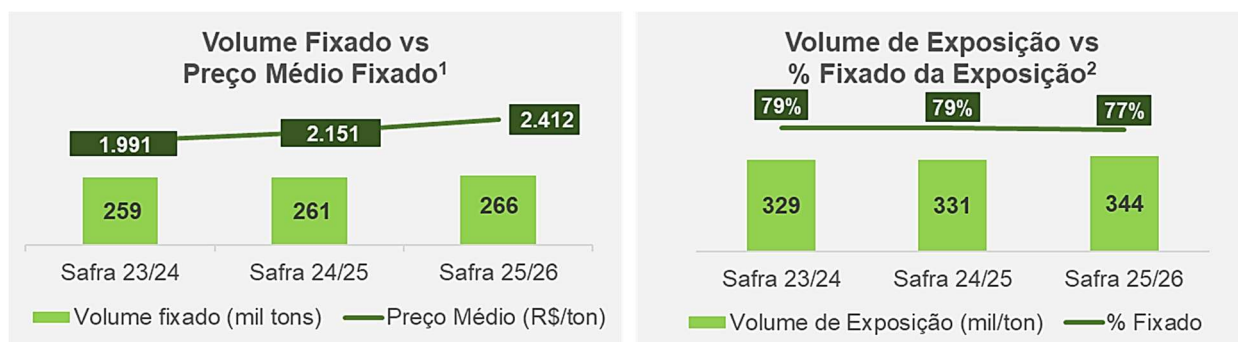


1. FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes

4.3. Saldo de Caixa e Cronograma de Amortização



5. Hedge Açúcar



1. Preço médio fixado: estes preços não consideram prêmios, por exemplo, açúcar branco e polarização. Portanto, trata-se de base *flat price* (fixação da tela de açúcar em reais).
2. O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o hedge natural dos custos atrelados ao do Consecana.

A estratégia de hedge da Zilor complementa o modelo de negócios defensivo, onde a exposição a preços de commodities é mitigada em razão da unidade Biorigin e de energia elétrica. Além disso, o volume de cana de parcerias (terceiros) indexados ao preço Consecana gera um hedge natural com relação aos preços do Açúcar e Etanol. Da exposição líquida aos preços de açúcar, a Companhia tem realizado fixações conforme horizonte apresentado acima. Restando apenas uma parcela com exposição aos preços de etanol, que representa ao redor de 20% da receita total da Companhia.

Na Safra 23/24, foram fixados o volume de 259 mil toneladas ao preço médio de R\$ 1.991/ton, que representa 79% da exposição para o período. As fixações de preços de Açúcar para Safra 24/25 somaram 261 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.151/ton, representando 79% da exposição para o período. As fixações de preços de Açúcar para Safra 25/26 já foram iniciadas e somam 266 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.412/ton, representando 77% da exposição para o período.

6. CAPEX

R\$ milhões	3T24	3T23	Variação 3T24 X 3T23	9M24	9M23	Variação 9M24 x 9M23
Capex (Manutenção)	116,4	90,0	29,4%	314,0	225,4	39,3%
Plantio de Cana	56,4	38,7	45,8%	230,6	150,2	53,5%
Manutenção de Entressafra	39,1	36,2	n.a.	46,4	39,5	17,6%
Industriais / Agrícolas	20,9	15,1	38,5%	36,9	35,7	3,5%
Modernização / Mecanização / Expansão	116,1	133,9	-13,3%	214,1	267,7	-20,0%
Industriais / Agrícolas / Intangível	116,1	133,9	-13,3%	214,1	267,7	-20,0%
Capex Total	232,5	223,8	3,9%	528,1	493,1	7,1%
Tratos Culturais	44,9	63,9	-29,7%	155,5	161,4	-3,7%
Capex Total + Tratos Culturais	277,4	287,7	-3,6%	683,6	654,5	4,4%

O Capex total no 3T24 foi de R\$ 277,4 milhões, redução de 3,6% comparado com o mesmo período no 3T23, puxado, principalmente, no Plantio da Cana e em Tratos Culturais. No 3T23 houve absorção de terras de parceiros devido a finalização de contratos e assumidas como terra própria onde foram realizadas reformas e plantio superior naquela safra, causando uma redução significativa comparado com a safra atual. Os investimentos em plantio e tratos segue em linha com o planejado pela Companhia. O incremento na Manutenção de Entressafra ocorreu devido ao aumento da capitalização de entressafra com maiores investimentos direcionados para lavoura e indústria, com mais dias de entressafra comparado com o mesmo período da Safra anterior.

Na linha Modernização / Mecanização / Expansão registrou o total de R\$ 116,1 milhões no 3T24, sendo R\$ 13,3 milhões referente ao projeto de expansão de energia na Usina Barra Grande, previsto para início de operação em abril/24. Adicionalmente, no período houve um adiantamento referente a compra de caldeira, turbina e gerador de energia para o projeto no montante de cerca de R\$ 24,0 milhões, contabilizado como adiantamento dentro da conta de imobilizado, e será registrado como Capex após a entrega do equipamento.

Nos nove meses acumulados da Safra 23/24 o Capex total foi de R\$ 683,6 milhões, 4,4% superior ao mesmo período da Safra anterior, puxados, principalmente, pelo Plantio de Cana que está relacionado à maior área de cana própria na região de Lençóis Paulista devido a absorção de terras de parceiros agrícolas em razão de finalização de contratos com início de administração própria. Em Manutenção de Entressafra o aumento está relacionado a antecipação de investimentos para manutenção de equipamentos e maior volume de dias de entressafra.

Investimentos direcionados para Modernização estão relacionados ao projeto de cogeração de energia da Usina Barra Grande, conforme já mencionado no parágrafo anterior, com montante de R\$ 163,4 milhões investidos nos 9M24. **Desde o início dos dois projetos, São José e Barra Grande, já foram direcionados R\$ 503,7 milhões que, somados ao adiantamento para compra da caldeira, turbina e gerador de energia perfaz o total de R\$ 527,7 milhões.**

Adicionalmente, a Companhia mantém a estratégia de incremento nos investimentos em ativo biológico para ganho de produtividade e investimentos seguem de acordo com o planejado para a Safra.

7. Evento Subsequente

7.1. Captação de Debêntures Incentivadas

Como evento subsequente, a Zilor captou R\$ 300 milhões com emissão de debêntures incentivadas em janeiro de 2024. A emissão tem prazo de 7 anos, com amortização a partir do 4º ano, e remuneração de IPCA +7,3%, equivalente a CDI +1,7%. Essa captação faz parte da estratégia da Companhia de avaliar oportunidades atrativas no mercado com vencimento no longo prazo. Nesse sentido, nos últimos cinco anos, a Companhia vem evoluindo para adequar o prazo médio das captações superior a três anos, com registro de 3,4 anos o prazo médio atual da dívida.

Os recursos serão utilizados para o plantio da cana e direcionados para produção de etanol.

7.2. Encerramento da operação da Biorigin Estados Unidos

Com o objetivo de aumentar de eficiência operacional e dar mais foco para o processo de manufatura de produtos à base de leveduras, foi anunciado em 07.02.2024 o encerramento da produção na planta Biorigin Estados Unidos a ser concluída no final da Safra 23/24, única das manufaturas a base de fermentação bacteriana.

Essa movimentação faz parte do plano de realinhamento dos negócios da Companhia, focando em áreas de maior potencial de crescimento e rentabilidade. Adicionalmente, o Conselho de Administração aprovou o investimento de cerca de R\$ 70 milhões, para implementação ao longo dos próximos 3 anos, na Unidade Biorigin localizada em Quatá/SP.

8. Compromisso com o desenvolvimento Socioambiental (ESG)

Ao longo dos seus 77 anos de história, a Zilor esteve comprometida com o desenvolvimento sustentável, nas frentes Social, Ambiental e de Governança. Como compromisso com o desenvolvimento Socioambiental (ESG) e dando continuidade com a divulgação de forma transparente dos nove indicadores classificados como “prioritários” e “importantes”, para acompanhamento dos resultados e evoluções, nos nove meses acumulados da Safra 23/24, abordaremos os temas:

- **Promoção do desenvolvimento socioeconômico**
- **Conservação do solo e gestão de recursos hídricos**
- **Programa de Ética e *Compliance***
- **Adesão ao Pacto Global da ONU**

SOCIAL

8.1. Promoção do desenvolvimento socioeconômico

A Zilor atua há 77 anos promovendo o desenvolvimento socioeconômico das comunidades de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá, cidades localizadas no estado de São Paulo, onde a Companhia possui unidades produtivas. A parceria e a proximidade com as comunidades é um dos pilares da longevidade e sustentabilidade do modelo de negócio da Zilor. O compromisso da Zilor com o desenvolvimento e a transformação social das comunidades onde atua busca garantir que as ações e projetos que a Companhia apoia também contribuam com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU para 2030, que estão alinhados às diretrizes ESG da Companhia.

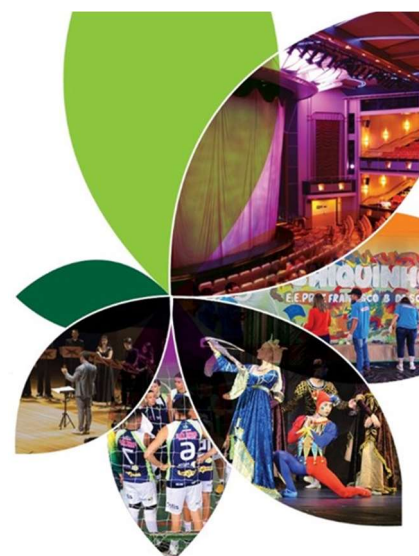
Nesse sentido, no encerramento do ano fiscal de 2023 a Zilor aportou cerca de R\$ 5,0 milhões em projetos sociais via recursos incentivados que serão direcionados para projetos sociais nas comunidades onde a Companhia possui suas unidades produtivas ao longo de 2024.

Foram contemplados **22 projetos** e iniciativas que irão beneficiar até **100 mil pessoas** nas comunidades, sendo **16 ações** direcionadas às Leis de Cultura e Esporte e **6 direcionadas** aos Fundos da Criança e do Idoso nas comunidades.

Somando:

- **11 projetos de Incentivo à Cultura**
- **5 projetos de Incentivo ao Esporte**
- **6 Fundos: Fundo da Criança e Adolescente (FUMCAD) e Fundo do Idoso de Lençóis Paulista, Macatuba e Quatá (com iniciativas que poderão impactar diversos projetos e ações nas comunidades).**

Dessa forma a Zilor reafirma seu compromisso com o desenvolvimento de projetos/proponentes locais e a promoção da geração de emprego e renda nas comunidades, por meio dos projetos incentivados de Esporte, Cultura e Fundos da Criança/Adolescente e Idoso e segue em linha com suas diretrizes ESG e compromissos assumidos com o Pacto Global da ONU.



AMBIENTAL

8.2. Conservação do Solo e gestão de recursos hídricos

8.2.1. Conservação do Solo

O processo de conservação do solo é a base da sustentabilidade dos canaviais conduzidos pela Zilor. Considerando a economia circular e as práticas adotadas, as ações realizadas permitem a obtenção de produtividades elevadas e rentáveis, além de resultar na longevidade da matéria-prima da Companhia. Essas práticas proporcionam a proteção do solo contra chuvas extremas e maior aproveitamento hídrico nas lavouras.

Boas Práticas no cultivo e manejo agrícola

A Zilor e seus parceiros agrícolas adotam uma série de boas práticas e tecnologias agrícolas, capazes de contribuir para os resultados do negócio; adotando conceitos de agricultura regenerativa e minimizar externalidades ambientais. Como resultado dessas práticas é possível ver o **resultado na produtividade própria na região de Quatá que passou de 54,4 ton/ha na Safra 18/19 para 78,3 ton/ha na Safra 23/24.**

Dentre elas estão:

- **Utilização de fertilizantes naturais**, como a vinhaça e torta de filtro que fornecem nutrientes importantes (potássio, nitrogênio, fósforo e matéria orgânica), esses insumos reduzem o uso de fertilizantes sintéticos e retornam para o solo, fechando um círculo nutritivo das áreas de produção;
- **Uso de insumos biológicos** (Controle biológico de pragas) que, diminuem o uso e o impacto ambiental de defensivos agrícolas, aumentando a microbiota do solo e recuperando solos
- **Técnicas de agricultura de precisão** para maior eficiência no uso de recursos e redução de emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa);
- **Manutenção de palha** nas lavouras para proteção do solo, conservação de umidade e manutenção de produtividade;
- **Uso de geotecnologias avançadas**, como piloto automático no transporte da cana, para reduzir compactação de solo e otimizar processos agrícolas;
- **Rotação de culturas com plantas leguminosas**, como soja e crotalária, para melhorar fertilidade do solo e aumentar a produtividade;
- **Uso de tecnologias para aplicação de corretivos do solo**, como calcário e gesso, com base em análises do solo, para alcançar maior produtividade em áreas de cultivo de cana-de-açúcar.

8.2.2. Gestão de Recursos Hídricos

A Zilor adota uma abordagem abrangente para a utilização racional de água nos processos agroindustriais. Para o gerenciamento desse recurso, leva-se em conta o balanço hídrico das unidades industriais, variáveis de processo e a quantidade de água autorizada, como medidas para mitigar os riscos de estresse hídrico nas operações.

Para identificar os impactos, a Companhia utiliza a ferramenta Aqueduct Water Risk Atlas em todas as unidades e possui um programa nomeado ReduZilor, uma avaliação de risco hídrico que permite melhor compreensão dos desafios e oportunidades relacionados à água. Mesmo não tendo áreas em locais de estresse hídrico, a Zilor busca aprimorar a gestão por meio de investimentos e ações para minimizar o uso de água em suas operações. Também passam por monitoramento a qualidade da água e captação dos parceiros agrícolas, garantindo a conformidade com as regulamentações ambientais.

Ciente dos impactos nas bacias hidrográficas de captação de água nas regiões de suas instalações - bacia de Tietê-Jacaré (unidades São José e Barra Grande) e bacia do Médio Paranapanema (unidade Quatá), a empresa está comprometida em geri-las de forma responsável e sustentável, levando em consideração os aspectos socioambientais e as necessidades locais. Desde a Safra 18/19 até a Safra 22/23, foram investidos aproximadamente R\$ 60,0 milhões em projetos para redução no volume de captação de água nas unidades de São José e Barra Grande.

As ações para preservação do solo e recursos hídricos são realizadas nas áreas agrícolas e industriais e as medidas de proteção são aprovadas por padrões internacionais de sustentabilidade, como a Bonsucro e o ISCC (International Sustainability & Carbon Certification) CORSIA – Carbon Offsetting and Reduction Scheme for International Aviation demonstrando transparência e compromisso com os temas.

GOVERNANÇA

8.3. Programa de Ética e Compliance

No que tange o tema de Governança Corporativa, a Zilor apresentou importante evolução a partir da criação da gerência Jurídica dedicada aos temas Governança, *Compliance* e Contratos iniciada nesta Safra. Uma das principais frentes no decorrer da Safra 23/24 foi a revisão e reforço da estrutura do **Programa de Ética e Compliance**, que conta com mecanismos, procedimentos e normas internas para o cumprimento da legislação, no sentido de **prevenir, detectar e sanar** irregularidades além de fomentar a cultura de integridade e ética no ambiente organizacional, que contempla atividades de revisão/aprovação de políticas bem como treinamentos das mesmas.

Nesse sentido, até 31/12/23 sete políticas foram revisadas/desenvolvidas e aprovadas pelos membros da alta administração da Companhia. Todas as políticas estão de acordo com as melhores práticas de mercado e seguem vinculadas aos valores e crenças da Zilor. As políticas criadas/revisadas no período foram:

1. Anticorrupção;
2. Conflito de Interesses;
3. Gestão do Canal de Ética;
4. Aplicação de Medidas Disciplinares;
5. Privacidade e Proteção de Dados Pessoais;
6. Transação com Partes Relacionadas; e
7. Defesa da Concorrência.

Adicionalmente, como suporte e complemento do **Programa de Ética e Compliance**, a Companhia conta, já há mais de 4 anos, com duas ferramentas de suma importância: o **Código de Ética e o Canal de Ética**.

Código de Ética

O **Código de Ética** é o conjunto de princípios que refletem a forma como a Zilor deve se relacionar com os clientes, colaboradores, comunidades e acionistas. O conhecimento, entendimento e vivência do Código de Ética pelos stakeholders da Zilor, é essencial para a construção de um ambiente de trabalho íntegro e colaborativo em todos os níveis e relacionamentos da Companhia. Para que esse documento seja vivenciado por todos, a área Jurídica realiza constantes treinamentos e divulgação do seu conteúdo. O documento está disponível no site da Zilor, no menu [Integridade e Transparência - Zilor](#).

Canal de Ética

O Canal de Ética é uma ferramenta disponibilizada no website da Companhia utilizada para gestão de relatos (denúncias, sugestões, dúvidas e elogios) formalizados por colaboradores ou terceiros, funcionando de forma ANÔNIMA. Os relatos podem ser recebidos por mensagens enviadas pelo Canal web (www.canaldeeticazilor.com.br) ou por telefone (0800 180 9000), ambos amplamente divulgados internamente e externamente pelo website da Companhia.

O Canal de Ética é gerido por empresa independente, o que garante a isenção de conflitos de interesse, e são tratadas e apresentadas para o Conselho de Administração mensalmente. No acumulado de nove meses da Safra 23/24, foram recebidos mais de 340 relatos.

8.4. Pacto Global da ONU

A iniciativa promove o engajamento das empresas para atingir as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável



A Zilor dá mais um passo rumo ao desenvolvimento sustentável e em janeiro de 2024 assinou a adesão ao Pacto Global da ONU – Organização das Nações Unidas, maior iniciativa de sustentabilidade corporativa do mundo com objetivo de engajar o setor privado e mobilizar práticas de negócios nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS são um plano de ação para alcançarmos um mundo mais justo e sustentável até 2030. As empresas são parceiras no alcance destes objetivos e, ao integrá-los em sua estratégia de negócio, tornam-se mais competitivas e preparadas para o futuro.

Com a adesão, o compromisso da Zilor será divulgar anualmente o progresso das suas ações socioambientais, de acordo com os 10 Princípios Universais, como parte da contribuição da Companhia com o planeta, a sociedade e cada indivíduo, para um futuro melhor e mais sustentável.

A sustentabilidade é uma jornada que faz parte da essência da Companhia há 77 anos, e a cada dia, ganha mais maturidade. Durante a sua trajetória a Zilor teve avanços socioambientais e de governança importantes, entretanto ainda tem desafios que ainda precisam ser superar em prol de um futuro mais sustentável. Para a Companhia dar esse salto é necessário estabelecer metas e compromissos de longo prazo, que sejam mensuráveis e que serão acompanhados pela sua alta liderança.

A adesão ao Pacto Global reforça o compromisso da Zilor com as melhores práticas socioambientais e de governança, suportado pelo avanço da agenda ESG – Programa Zilor Mais Sustentável 2030, com foco na estratégia de gerar valor para nossos colaboradores, clientes, fornecedores, consumidores e acionistas.

Com energia e motivação a Companhia segue avançando em sua missão de crescer com sustentabilidade a partir de energias renováveis e alimentos saudáveis, visando minimizar seu impacto ambiental, fortalecer iniciativas de responsabilidade social e aprimorar suas práticas de governança.

Disclaimer

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Zilor Energia e Alimentos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

9. Anexos

9.1. Demonstração do Resultado

Demonstrações do Resultado Consolidado	3T24	3T23	Variação 3T24 X 3T23	9M24	9M23	Variação 9M24 x 9M23
(Em milhões de Reais, exceto porcentagens)						
Receita operacional líquida	863,6	857,8	0,7%	2.570,3	2.514,6	2,2%
Variação no valor justo do ativo biológico	(20,1)	(102,5)	-80,4%	(67,6)	(45,0)	50,2%
Custos dos produtos vendidos	(730,6)	(631,9)	15,6%	(1.839,7)	(1.801,0)	2,1%
Lucro bruto	113,0	123,4	-8,5%	663,0	668,5	-0,8%
Despesas de vendas	(29,7)	(24,4)	21,7%	(80,9)	(66,6)	21,5%
Despesas administrativas e gerais	(58,1)	(56,5)	2,8%	(167,4)	(161,0)	4,0%
Outras receitas operacionais líquidas	(39,6)	348,7	-111,4%	316,1	345,4	-8,5%
Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial	(14,4)	391,3	-103,7%	730,8	786,3	-7,1%
Receitas financeiras	42,3	50,9	-16,9%	166,9	163,5	2,1%
Despesas financeiras	(127,2)	(148,3)	-14,3%	(386,4)	(395,8)	-2,4%
Variações cambiais líquidas	(6,8)	(9,0)	-25,2%	(7,1)	(0,9)	n.a.
Resultado Financeiro Líquido	(91,6)	(106,5)	-14,0%	(226,6)	(233,1)	-2,8%
Equivalência Patrimonial	(16,8)	33,6	-149,9%	13,6	48,5	-72,0%
Resultado antes dos impostos	(122,8)	318,3	-138,6%	517,8	601,7	-13,9%
Imposto de renda e contribuição social	49,7	(62,0)	-180,1%	(154,6)	(167,0)	-7,4%
Lucro líquido (prejuízo) do exercício	(73,1)	256,3	-128,5%	363,1	434,7	-16,5%

9.2. Balanço Patrimonial

9.2.1 Ativo

	31/12/2023	31/12/2022	Var%
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.168,3	1.591,1	-26,6%
Instrumentos financeiros derivativos	7,2	13,5	-46,8%
Clientes e outras contas a receber	89,7	167,4	-46,4%
Contas a receber - Cooperativa	241,6	254,9	-5,2%
Estoques	1.160,4	1.028,3	12,8%
Ativos biológicos	320,2	413,0	-22,5%
Adiantamentos a fornecedores	5,5	9,9	-44,2%
Impostos a recuperar	107,9	120,2	-10,3%
Despesas antecipadas	2,3	16,8	-86,1%
Total do ativo circulante	3.103,1	3.615,2	-14,2%
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários	135,5	173,1	-21,7%
Clientes e outras contas a receber	10,8	11,9	-8,8%
Partes relacionadas	1,0	11,3	-91,3%
Depósitos judiciais	624,1	461,6	35,2%
Impostos a recuperar	66,2	50,7	30,4%
Total do realizável a longo prazo	837,6	708,6	18%
Investimentos	227,4	227,7	-0,1%
Outros Investimentos	18,4	18,4	-0,1%
Direito de uso	1.527,7	1.521,5	0,4%
Imobilizado	2.955,3	2.691,2	9,8%
Intangível	26,0	16,5	57,0%
Total do ativo não circulante	5.592,4	5.183,9	7,9%
Total do ativo	8.695,5	8.799,1	-1,2%

9.2.2 Passivo

	31/12/2023	31/12/2022	Var%
Passivo e Patrimônio Líquido			
Circulante			
Fornecedores	527,7	561,3	-6,0%
Empréstimos e financiamentos	973,2	759,5	28,1%
Instrumentos financeiros derivativos	0,4	9,5	-96,1%
Passivo de arrendamento	262,7	246,1	6,8%
Imposto de renda e contribuições a recolher	39,1	28,7	36,5%
Tributos parcelados	16,6	17,9	-7,4%
Obrigações com a Cooperativa	19,6	10,5	86,4%
Salários e contribuições sociais	90,5	73,7	22,7%
Dividendos a pagar	117,6	127,4	-7,8%
Outras contas a pagar	-	12,5	-100,0%
Total do passivo circulante	2.047,3	1.847,2	10,8%
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	2.122,7	2.713,0	-21,8%
Passivo de arrendamento	1.270,4	1.271,6	-0,1%
Tributos parcelados	2,1	18,5	-88,6%
Obrigações com a Cooperativa	127,1	140,5	-9,6%
Dividendos a pagar	13,9	89,4	-84,5%
Outras contas a pagar	-	0,2	-100,0%
Provisões para Contingências	658,8	488,0	35,0%
Passivo fiscal diferido	206,4	215,9	-4,4%
Total do passivo não circulante	4.401,4	4.937,0	-10,8%
Total do passivo	6.448,7	6.784,3	-4,9%
Patrimônio líquido			
Capital social	504,7	420,7	20,0%
Reservas de lucros	780,4	621,6	25,6%
Ajustes de avaliação patrimonial	543,8	539,8	0,7%
Lucros acumulados	296,8	329,9	-10,0%
Total do patrimônio líquido atribuível aos acionistas controladores	2.125,7	1.912,0	11,2%
Participação de não controladores	121,0	102,9	17,7%
Total do patrimônio líquido	2.246,8	2.014,8	11,5%
Total do passivo e do patrimônio líquido	8.695,5	8.799,1	-1,2%